

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/01/2020

VINÍCIUS XAVIER CINTRA MARANGONI

**A FACE PERVERSA DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR:
uma exploração psicanalítica do *bullying***

ASSIS

2018

VINÍCIUS XAVIER CINTRA MARANGONI

**A FACE PERVERSA DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR:
uma exploração psicanalítica do *bullying***

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Mary Yoko Okamoto

Bolsista: CAPES

ASSIS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

M311f Marangoni , Vinícius Xavier Cintra
A Face perversa da convivência escolar: uma exploração psicanalítica do *bullying* / Vinícius Xavier Cintra Marangoni . Assis, 2018.
288 p. : il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis.
Orientador: Dr^a Mary Yoko Okamoto

1. Assédio nas escolas. 2. Psicanálise. 3. Teste do desenho de família. 4. Técnicas projetivas. 5. Perversão sexual. I. Título.

CDD 158.2

VINÍCIUS XAVIER CINTRA MARANGONI

**A FACE DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR: uma exploração
psicanalítica do bullying**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestrado Acadêmico em PSICOLOGIA (Área de Conhecimento: PSICOLOGIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 25/01/2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Mary Yoko Okamoto

Presidente: Profa. Dra. Mary Yoko Okamoto - UNESP/ASSIS

Diana P. de S. A. Ribeiro

Membros: Profa. Dra. Diana Pancina de Sá Antunes Ribeiro - UNESP/ASSIS

Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos - USP/Ribeirão Preto

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, muitíssimo, aos meus queridos pais, Francisco Xavier Marangoni e Maria Dos Reis Cintra Marangoni. Mesmo que em poucas palavras, desejo expressar minha mais profunda gratidão pelo apoio e a confiança que me ofereceram!

Ao meu querido irmão, Matheus Xavier Cintra Marangoni, companheiro de sempre! Obrigado por me apoiar e acreditar em minhas escolhas e por valorizar o caminho que optei percorrer.

Agradeço ao Prof. Dr. Francisco Hashimoto, pela acolhida humana e pelo direcionamento acadêmico-profissional. À Prof.^a Dr.^a Mary Yoko Okamoto, pelo acompanhamento constante e pelas contribuições oportunas. Ao Prof. Dr. Roberto Yutaka Sagawa, com quem aprendi a estudar psicanálise, sobretudo a obra de Freud. Ao Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos e à Prof.^a Dr.^a Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro, pela leitura atenta e os apontamentos valiosos.

Agradeço aos grandes amigos: Lourenço da Silva Queiroz, com quem (re)aprendi a grandeza da amizade; Matheus José Cuzato Mancuso, amigo verdadeiro e admirável; Abílio Resende Macedo e Matheus Viana Braz, pela parceria e o aprendizado dos três últimos anos; Maico Fernando Costa, amigo de todas as horas e Pedro Henrique Marangoni, pelas ótimas conversas.

Agradeço os profissionais da escola Prof. Carlos Alberto de Oliveira, que me proporcionaram as condições necessárias para realização desta pesquisa, especialmente à Ana Carmen pela atenção e generosidade e ao Carlos Teixeira pela confiança. Também agradeço os alunos que voluntariamente se dispuseram a participar desta pesquisa, e assim me ofereceram a oportunidade de conhecê-los genuinamente.

Agradeço também à Adriana de Souza Cintra, que muito contribuiu para meu amadurecimento. E ao José Antônio Sanches de Castro, que me ajudou a abrir portas em mim mesmo.

Também quero agradecer aos colegas do Laboratório Interinstitucional de Subjetividade e Trabalho (LIST), junto dos quais sinto-me parte de uma equipe produtiva e engajada e também alegre e descontraída.

Finalmente, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro que me possibilitou a condição privilegiada de dedicação exclusiva ao estudo e à pesquisa.

É com alegria que, ao chegar até aqui, olho para trás e vejo muitíssimas razões para dizer obrigado!

MARANGONI, Vinícius Xavier Cintra. **A face perversa da convivência escolar:** uma exploração psicanalítica do *bullying*. 2018. 288p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

RESUMO

Em sentido amplo, esta pesquisa buscou operacionalizar uma exploração do *bullying* a partir da psicanálise. Para isto, foram utilizadas duas técnicas de investigação clínica da personalidade, amplamente empregadas no diagnóstico psicológico e na psicoterapia psicanalítica: (a) o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias e (b) uma Entrevista Psicológica Semiestruturada. Além disso, também a teoria psicanalítica foi adotada como alicerce, principalmente a obra de Freud e continuadores. A realização da pesquisa se deu por meio da coleta e análise de dados ofertados voluntariamente por alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do município de Assis - SP, potenciais agentes e/ou vítimas de *bullying*, além de uma revisão bibliográfica sobre o *bullying*. Em sentido específico, esta pesquisa buscou explorar conexões possíveis entre o *bullying* e a organização libidinal perversa, com base na compreensão de Freud sobre as perversões. Assim, foram selecionadas as principais obras de Freud em que o tipo perverso de organização da libido é assunto principal, conhecimento posteriormente utilizado para embasar a exploração do *bullying*. Quanto aos resultados, mesmo em vista da necessidade de maior número de estudos e pesquisas sobre o assunto, há indicativos plausíveis de que o *bullying* é um dos efeitos de um possível comprometimento emocional dos envolvidos, particularmente agressores, vítimas-agressoras e vítimas típicas.

Palavras-chave: *Bullying*. Psicanálise. Perversão. Desenhos de Família com Estórias.

MARANGONI, Vinícius Xavier Cintra. **The perverse side of the educational interaction: a psychoanalytical exploration of bullying.** 2018. 288p. Dissertation (Masters in Psychology). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2018.

ABSTRACT

The purpose of this research in a broad sense is to explore bullying from the psychoanalysis point of view. Therefore, two clinical personality research techniques had been used, which have been widely used for psychological diagnosis and psychoanalytic psychotherapy, first of all (a) the Procedure of Family Drawings with Stories, and second (b) a Semi-structured Psychological Interview. Moreover, the psychoanalytic theory had been also adopted as support, especially Freud and his followers' work. The research was built through voluntarily offered data collection and analysis by secondary school students from a state school in Assis – SP, which were considered potential agents and / or victims of bullying, as well as through a bibliographic review on bullying. In specific sense, this research sought to explore possible connections between bullying and the perverse libidinal organization, based on Freud's understanding of perversions. Thus, the main Freud's work in which the perverse type of organization of the libido is the main subject had been selected, knowledge later used to support the exploitation of bullying. Regarding the results, there are plausible indications that bullying can be one of the effects of a possible emotional impairment among the involved ones, particularly aggressors, victim-aggressors and typical victims, even considering the necessity for further studies and researches on the subject.

Key words: Bullying. Psychoanalysis. Perversion. Family Drawings with Stories.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. Teoria da libido: a perversão em Freud	17
1.1 Uma caricatura da modernidade ilustrada por um episódio verídico.....	17
1.2 A perversão sob a ótica das ciências médicas na modernidade: séculos XVIII e XIX.....	20
1.3 O advento da psicanálise: uma guinada inédita em direção a psique inconsciente.....	28
1.4 Uma obra revolucionária: "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade".....	38
1.5 Um novo enigma: o narcisismo.....	52
1.6 O conceito de perversão em Freud: aperfeiçoamentos posteriores ao narcisismo.....	58
1.7 Uma reflexão	74
2. Violência e <i>bullying</i>: considerações psicanalíticas	78
2.1 A violência.....	78
2.2 A violência nas escolas.....	86
2.3 <i>Bullying</i> é... ..	87
2.4 As variações do fenômeno <i>bullying</i>	91
2.5 Os "personagens" do <i>bullying</i>	93
2.6 O <i>bully</i>	93
2.7 Os <i>bullies</i> : considerações teóricas.....	94
2.8 A vítima típica... ..	106
2.9 Vítima típica: considerações teóricas.....	107
2.10 A vítima provocadora... ..	117
2.11 Vítima provocadora: considerações teóricas.....	118
2.12 A vítima agressora... ..	121
2.13 Vítimas agressoras: considerações teóricas.....	122
2.14 Considerações complementares.....	127
3. Metodologia	130
3.1 Apresentação.....	130
3.2 Caracterização da amostra.....	131
3.3 Procedimentos de pesquisa.....	132
3.4 Forma de análise dos dados.....	140
3.5 Considerações adicionais sobre a pesquisa com o método psicanalítico.....	142
4. Análise dos dados	146

4.1 Apresentação.....	146
4.2 Aluno A.	146
4.3 Aluna B.	162
4.4 Aluno C.	186
CONSIDERAÇÕES FINAIS	204
REFERÊNCIAS	211
ANEXOS	221

INTRODUÇÃO

Desde as pesquisas pioneiras de Dan Olweus nos anos 1970, quando o pesquisador identificou o "padrão de comportamento" que nomeou de *bullying*, que o fenômeno vem sendo estudado por pesquisadores de áreas diversas. Não obstante a relativa visibilidade alcançada na época, foi sobretudo a partir dos anos 1990 que houve um crescimento do interesse sobre o assunto. Na realidade, a comoção proveniente de episódios trágicos associados ao *bullying* foi a principal responsável pela difusão internacional da temática. Por exemplo, a comoção proveniente do "Massacre de Columbine", ocorrido nos Estados Unidos da América em 1999, foi decisiva para dar visibilidade praticamente planetária ao assunto.

Mais de uma década depois, ocorrência similar também foi registrada no Brasil e ficou conhecida como o "Massacre de Realengo", fato que também sensibilizou o povo brasileiro e alavancou o interesse pelo *bullying*. Hoje há uma boa parcela da sociedade brasileira, inclusive o círculo acadêmico, que está mais interessada e familiarizada com o tema. Quer dizer, após a ocorrência de um acontecimento trágico associado ao *bullying*, o assunto foi amplamente difundido e alcançou praticamente todos os estratos da sociedade brasileira. Com efeito, o meio universitário também redobrou os esforços na investigação e entendimento do fenômeno, com o propósito geral de colaborar com sua coibição e prevenção.

Atualmente, embora o *bullying* constitua objeto de diversos estudos, ainda é pequeno, segundo o nosso conhecimento, o número de pesquisas em que a psicanálise serviu de suporte para a compreensão do fenômeno. A pedagogia e a psicologia são provavelmente as principais interessadas no assunto, porque a questão está presente no cotidiano escolar e no contexto de psicologia clínica, e também porque se sabe que há componentes educacionais e emocionais direta e/ou indiretamente ligados ao *bullying*. Assim, a pesquisa e a produção de conhecimento sobre o *bullying* recebe uma contribuição significativa destes campos do saber. Mas, novamente, são poucas as explorações psicanalíticas do fenômeno.

E é ainda menor quando se considera a hipótese que associa o *bullying* com os dados e as inferências da psicanálise sobre a organização libidinal perversa. Quer dizer, a hipótese que enlaça o *bullying* com as perversões foi pouco explorada, pelo menos por enquanto. A referida "lacuna", se assim é possível denominá-la, no

repertório das pesquisas sobre *bullying* foi aqui concebida como uma oportunidade, e a presente pesquisa levou adiante a hipótese já mencionada acima.

Como se verá com mais detalhes, o *bullying* é um tipo de violência que, não obstante o alicerce irracional, é premeditada pelo agressor. É posta em ação repetidamente e não raro é muito cruel. Em outras palavras, é uma forma de violência que não tem motivos concretos, mas nem por isso deixa de ser uma violência arquitetada, frequente e bárbara. Talvez, características como a premeditação da violência, aliada a um planejamento que objetiva evadir-se de possíveis sanções, além das já mencionadas acima, permita dizer que parte das ações dos agressores possam ser classificadas como "atos perversos" e que a hipótese aqui levantada dispõe de elementos prévios que a justifiquem. Em outras palavras, há razões plausíveis para se apostar nesta hipótese. De qualquer maneira, a irracionalidade que impulsiona a crueldade praticada pelos "valentões" justifica, por si só, uma exploração psicanalítica.

Conforme se verá mais adiante, o método psicanalítico, pioneiro na exploração dos fenômenos (humanos) inconscientes, proporcionou uma renovação no entendimento das perversões e também no entendimento do processo de constituição e desenvolvimento psíquico em geral. Quer dizer, a psicanálise também avançou na compreensão dos fenômenos anímicos do "ser humano comum". E a teoria psicanalítica decorrente é aqui adotada na condição de alicerce, principalmente a obra de Freud. Portanto, a compreensão das perversões aqui delineada e empregada se ampara na obra de Freud e é importante fazer este registro desde o início, porque já se identifica a "localidade" em que se encontra a presente pesquisa, isto é, os pressupostos conceituais em que esta pesquisa se fundamenta. Além do mais, quando apresentadas eventuais conexões entre o *bullying* e as perversões é indispensável se ter clareza da abrangência e das limitações do conceito de perversão aqui utilizado.

Onde começa o *bullying*? Quem são os "personagens" do *bullying*? São questões como estas que a presente pesquisa pretende responder. Na verdade, pretende-se colaborar no sentido de respondê-las. A primeira questão é de "natureza etiológica", porque requer uma "arqueologia da psique" que alcance suas camadas mais profundas e culmine na identificação dos "acontecimentos psíquicos" associados ao *bullying* e ao tipo de organização da libido que lhe serve de substrato:

a neurose, a perversão ou a psicose. Aqui, evidentemente, será dada apenas uma contribuição para um problema cuja estatura reivindica muito mais estudo e pesquisa. A segunda questão já foi parcialmente respondida pelos pesquisadores que nos precederam. Mesmo assim, é oportuno abordá-la e direcionar esforços no sentido de respondê-la, porque a pesquisa psicanalítica pode oferecer elementos que a complementem. Quer dizer, a psicanálise pode oferecer informações complementares para compreender aspectos da formação e do funcionamento psíquico dos envolvidos com o *bullying*.

Qual é o correspondente psíquico do *bullying*? Será razoável classificar algumas de suas manifestações como um "agir perverso"? Será plausível associá-lo à perversão? Estas questões dizem respeito ao direcionamento mais específico da presente pesquisa, em que é levantada a suspeita de que há uma conexão entre o *bullying* e a organização libidinal perversa. Portanto, foi necessário uma imersão nas obras em que Freud direta ou indiretamente aborda as perversões e também foi necessário assimilar um volume expressivo de informações a respeito do *bullying*, quando se recorreu a literatura específica sobre o assunto. Ao reunir os saberes das duas linhas de aprofundamento desta pesquisa abre-se a possibilidade de identificar e compreender eventuais convergências.

Todavia, além da familiaridade com a teoria psicanalítica e a bibliografia que discorre sobre o *bullying*, a presente pesquisa adotou um viés prático em que foi realizada uma coleta de dados com alunos de uma escola pública do município de Assis - SP, potenciais agentes e/ou vítimas de *bullying*. Então, por meio da aplicação do Desenho de Família com Estórias (DF-E) e de uma Entrevista Psicológica Semiestruturada com os participantes, reuniu-se dados que encorpam o conhecimento teórico e que viabilizam inferências mais robustas a respeito do *bullying* em sua eventual conexão com a perversão. À medida que os dados oferecem possibilidades de exploração psíquica de indivíduos diretamente envolvidos com o fenômeno, podem proporcionar maior entendimento do universo anímico destes indivíduos e conseqüentemente maior entendimento sobre o porquê de estarem envolvidos com o *bullying*.

É possível afirmar que as questões levantadas até aqui circunscrevem o enigma que a presente pesquisa procurou explorar. Em sentido amplo, nosso interesse é colaborar com a exploração e a compreensão psicanalítica do *bullying*,

por meio de uma pesquisa teórica-prática em que a psicanálise foi adotada enquanto um alicerce teórico-científico, principalmente a obra de Freud e continuadores, por um lado, e empregada como um instrumento de análise de dados, por outro. Aqui, a psicanálise é tanto um alicerce conceitual quanto um instrumento para interpretação do DF-E e da Entrevista Psicológica Semiestruturada.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir com a compreensão psicanalítica acerca da psicogênese do *bullying* em sua eventual relação com as manifestações e a organização libidinal perversa, mediante a investigação psicológica de escolares, agentes e/ou vítimas das ações de violência correspondentes ao fenômeno. Pretende-se também colaborar com o entendimento dos traços emocionais predominantes nos agentes e/ou vítimas de *bullying*, mediante a utilização de técnicas de investigação e pesquisa em psicologia que podem viabilizar a exploração psíquica do público-alvo. Em outras palavras, pretende-se identificar aspectos psicológicos que possam estar relacionados às manifestações do fenômeno *bullying*. Além disso, pretende-se verificar se existe uma associação entre o *bullying* e a perversão, por meio da confrontação das características psicológicas de agentes e/ou vítimas de *bullying* com as descrições da literatura psicanalítica acerca das manifestações e da constituição perversa, sobretudo na obra de Freud.

A presente dissertação dividi-se em 4 capítulos, conforme segue. No primeiro se exercita a tentativa de percorrer na obra de Freud um caminho que possibilite uma compreensão respeitável sobre a teoria da libido, com ênfase às formulações sobre as perversões. Pretende-se compreender minimamente as perversões para que seja possível identificá-la, se for o caso, na literatura específica sobre *bullying* e entre os envolvidos com o fenômeno. Procurou-se, então, contemplar os principais achados de Freud sobre as particularidades do funcionamento perverso, além de informações adicionais provenientes da própria obra de Freud e de alguns outros autores, que serviram de apoio e complemento à compreensão almejada.

A princípio, faz-se uma diferenciação entre a concepção de perversão corrente no círculo médico da época e a concepção psicanalítica, enfatizando o quanto meritória foi a investigação de Freud, porque, ao contrário da medicina positivista, a psicanálise produziu um conhecimento com base em evidências clínicas, somente acessíveis por intermédio do método psicanalítico, diferentemente

das acepções neuropatológicas que se revelaram impregnadas de preconceito e do puritanismo reinante à época. Depois, sedimentada a diferenciação conceitual e evidenciada a inovação alcançada pelo método e pela teoria psicanalítica, se avança na obra de Freud, com ênfase aos *Três ensaios da teoria da sexualidade*, quando é possível dar início ao entendimento da teoria da libido. Em seguida, são selecionadas as principais contribuições de Freud na direção de encorpar a compreensão da teoria da libido e também são enfatizadas àquelas que favorecem o entendimento particular da organização libidinal perversa.

No segundo capítulo, são ofertadas informações sobre o fenômeno *bullying*. Recorreu-se a literatura específica para caracterizá-lo e compreendê-lo, e também para exercitar uma primeira tentativa de investigação psicanalítica, em que as informações sobre o *bullying* são investigadas com o suporte oferecido pela teoria psicanalítica. Embora não se possa considerar que aqui a psicanálise está sendo empregada como um instrumento de análise de dados, visto que se está lançando mão principalmente da teoria e não do método psicanalítico para compreender a literatura que versa sobre o *bullying*, o contato com outras pesquisas sobre o fenômeno, que direta ou indiretamente apresentaram dados pertinentes sobre os processos mentais dos agressores e/ou vítimas de *bullying*, serviram de base para uma exploração psicanalítica do *bullying*, pois dados concretos ofertados por pesquisadores que nos precederam foram observados pela ótica psicanalítica, momento em que pela primeira vez ao longo deste trabalho se tentou um exercício de análise e interpretação de dados.

Inicialmente, são apresentados alguns aspectos gerais sobre a violência, em que se verificou seu incremento assustador nas últimas décadas, o que viabilizou inclusive a inferência de que a proporção que o *bullying* alcançou no contemporâneo é uma faceta de um fenômeno mais amplo, a saber, o crescimento generalizado da violência em suas mais variadas manifestações. Em seguida, são descritas as formas de manifestação do *bullying*, suas variadas faces no contexto escolar, e as particularidades dos envolvidos com o fenômeno, as particularidades do agressor e das vítimas. Por último, buscou-se identificar e entender possíveis determinantes psíquicos do *bullying*, explorando os elementos oferecidos pela literatura específica. Em outras palavras, com base em dados acerca dos "personagens" implicados nas ações de maus-tratos que caracterizam o fenômeno, dados provenientes de

pesquisadores que nos precederam e que foram investigados sob a ótica psicanalítica, buscou-se "compreender psicanaliticamente" o *bullying*, por assim dizer.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia de pesquisa, com ênfase aos procedimentos de coleta e análise dos dados. Cada um dos procedimentos é explicado e fundamentado, com a finalidade de demonstrar sua eficácia e viabilidade. Conforme já mencionado, além do estudo e investigação teórica, a presente pesquisa se propôs reunir dados sobre o fenômeno *bullying* por meio da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica com potenciais agentes e/ou vítimas de *bullying*. Em uma primeira fase, foi realizada a identificação do público-alvo de pesquisa, seguida pela aplicação do DF-E e uma Entrevista Psicológica Semiestruturada.

A escolha pelo DF-E não se deu ao acaso. Embora parte da crítica o recrimine por não se ater à fidedignidade e à padronização característica dos testes psicológicos, possui a "capacidade de conduzir uma exploração ampla da personalidade e de pôr em relevo a dinâmica emocional dos processos inconscientes" (TRINCA, 1997a, p. 11). Aliás, ao conciliar a projeção gráfica e aperceptiva, o DF-E oferece duas vias para exteriorização dos processos internos que se complementam entre si. Assim, viabiliza o aparecimento de um conjunto de dados que permite análises mais consistentes. Além disso, suas características são adequadas aos psicólogos familiarizados com o método psicanalítico.

A escolha por um procedimento em que a família é aspecto central também não se deu ao acaso. Conforme ensina a psicanálise, desde a obra de Freud até os dias atuais, a constituição e o desenvolvimento psíquico se dá por intermédio e grande influência das relações primordiais entre o bebê/criança com seus familiares, sobretudo os pais, durante principalmente a primeira infância. Pode-se dizer, sumariamente, que ainda hoje a ação da família é um dos principais determinantes na estruturação da personalidade e do comportamento, decerto especialmente o comportamento posto em ação na esfera relacional, mas também nas demais esferas que fazem parte da vida. Então, as manifestações ditas psicopatológicas, por um lado, e o substrato psíquico comum, por outro, encontram-se atrelados ao(s) modelo(s) de família predominante(s) em um determinado tempo e espaço, predominante em uma determinada cultura. Portanto, o DF-E pode oferecer

informações valiosas a respeito dos processos anímicos dos voluntários de pesquisa, contribuindo para o entendimento de aspectos emocionais anteriores aos episódios de *bullying*, isto é, aspectos que possam contribuir com a "compreensão etiológica" do *bullying*.

No quarto capítulo foi realizada a análise e a interpretação do dados coletados, com atenção particular à cada um dos participantes, isto é, a análise foi realizada individualmente. O DF-E é composto por quatro unidades de produção e na análise individual cada unidade de produção - formada por um desenho e uma estória - foi apresentada na íntegra, seguida da interpretação. Após realizada a interpretação de cada unidade de produção, foi feita uma "síntese interpretativa", que realça os elementos fundamentais que permeiam as 4 unidades de produção. A "síntese interpretativa" dá sentido ao conjunto das unidades de produção e possibilita uma compreensão globalística de cada participante.

Também os dados provenientes da Entrevista Psicológica Semiestruturada foram analisados, não obstante a posição de centralidade do DF-E. Além de reforçar parte dos aspectos presentes no DF-E, a Entrevista Psicológica Semiestruturada trouxe informações adicionais e complementares. Assim, durante a interpretação das unidades de produção do DF-E, elementos provenientes da análise da entrevista são ofertados, de maneira a principalmente adensar o viés interpretativo detectado. Via de regra, na "síntese interpretativa" ofertou-se número maior de informações provenientes da Entrevista Psicológica Semiestruturada, em comparação com àquelas oferecidas na interpretação das unidades de produção do DF-E.

Durante a análise dos dados buscou-se "traduzir" a expressão geral manifesta no conjunto dos dados de cada um dos participantes da presente pesquisa. Quer dizer, os dados de cada participante foram interpretados em conjunto, isto é, foi empreendida uma análise globalística das produções gráficas, aperceptivas e também do conteúdo da entrevista. Portanto, as unidades de produção do DF-E e a Entrevista Psicológica Semiestruturada compuseram a unidade que foi interpretada.

Nas considerações finais são retomadas, sucintamente, parte das inferências apresentadas ao longo do trabalho, reforçando o já apresentado no decorrer desta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já mencionado anteriormente, a literatura específica sobre *bullying* sustenta que os agressores são provenientes de "lares severos", em que há pouquíssimo afeto, em que é predominante uma atmosfera de medo e hostilidade, e em que há agressões mais ou menos frequentes, sobretudo dos pais em direção aos filhos. Sugerem que o agressor reproduz com os colegas de escola as agressões que sofre em casa e/ou reage ao comportamento agressivo dos pais por meio de uma vingança indireta, em que os pares são o alvo substituto. Em ambas, o comportamento do agressor é proveniente de particularidades do convívio que ocorre em casa: seja ao reeditar com os colegas o tipo de vínculo que estabelece com seus pais, baseado na intimidação e na violência; seja "vingando-se" indiretamente dos pais por meio das agressões que põe em prática na escola.

Então, o ódio que fundamenta a hostilidade e a violência dos *bullies* é proveniente de "lares severos" e pode também estar relacionado com a carência afetiva e a pobreza nas relações entre pais e filho. Esta pesquisa forneceu indícios de que a criança e o adolescente que não é e/ou não se sente suficientemente amado por seus pais reagirá, provavelmente, com revolta. Mas o fato importante aos olhos da psicanálise, é que a carência afetiva e relacional proporcionam as condições para a constituição de um paradigma subjetivo em que a frieza e a violência são expressões comuns. Como visto, o modelo relacional constituído a partir do vínculo primordial entre pais e filho é reeditado pelo filho ao longo de sua vida, sem que este perceba tal reedição. Isso significa que o comportamento violento é colocado em prática também por força de um motivador irracional que provavelmente é parte da regulação interna do indivíduo, isto é, possivelmente a externalização da violência é indispensável para manutenção da "estabilidade emocional" do indivíduo.

A literatura já apontava a influência do lar no comportamento odioso dos *bullies*, mas há de se acrescentar que, se a agressividade e o escárnio humilhante fazem parte do "jeito de ser" do *bully*, porque resultantes de um tipo de constituição anímica permeado pela carência e/ou pela violência nas relações fundamentais, este comportamento provavelmente poderá ser repetido nos mais variados contextos relacionais do *bully* e não apenas na escola, pois tem raízes psíquicas, para as quais as estratégias repressivas, geralmente empregadas, são pouco eficazes. Quer

dizer, a luta contra o *bullying*, em particular, e contra a violência, em geral, não pode apoiar-se exclusivamente na represália dos agentes violentos, porque a violência é suscitada também por um componente irracional, provavelmente irrefreável pela via única da força bruta. Aparentemente, nem mesmo a conscientização é suficiente, porque o impulso violento não cede facilmente às informações e ensinamentos morais e cívicos que adentram à consciência, principalmente depois de avançado o processo de constituição psíquica. Não obstante, é certo que a conscientização é ação indispensável. Em suma, compreender a violência como a resultante exclusiva do afrouxamento do aparato repressivo é, sem dúvida, um entendimento exíguo.

Embora não encerre novidade nenhuma, a primeira conclusão desta pesquisa é que quando a violência, isto é, o *bullying*, é encarado somente enquanto um fenômeno pontual, decorrente de uns poucos "moleques mal-educados", é provável que serão adotadas apenas estratégias corretivas, em detrimento de uma compreensão ampliada em que fossem considerados os mais variados elementos que interveem na causação do *bullying* e assim a adoção de medidas não somente repressivas, mas também educativas e outras que buscassem meios de fazer expressar construtivamente a violência que habita cada um de nós.

Ainda em relação aos *bullies*, esta pesquisa oferece uma indicação praticamente inexplorada pelas pesquisas precedentes, isto é, por aquelas que conhecemos: o nexos entre o comportamento dos *bullies* e o mecanismo psíquico perverso, em que aparentemente o processo (psíquico) defensivo da criança ou adolescente que pratica *bullying* não avançou suficientemente, o que resulta na possibilidade de exteriorização dos impulsos originários em sua forma bruta. Quer dizer, o impulso à violência, que é inerente a alma humana, é colocado para fora sem muitas modificações, e por isso se materializa como algo destrutivo, porque o "filtro" que deveria conter a carga destrutiva é falho. Em outras palavras, depois do percurso já trilhado na obra de Freud, é possível inferir que a alma humana é originariamente inclinada a todo tipo de barbaridade, e nos desenlaces perversos a ação da defesa não resulta em grande modificação da animalidade infantil, isto é, o tipo de defesa dos desenlaces perversos possibilita uma permanência da barbárie original que, então, se materializa em comportamentos destrutivos.

Como é costume da psicanálise investigar e compreender as variáveis que são determinantes na formação subjetiva, principalmente àquelas relativas às

particularidades das relações familiares, é oportuna a indagação sobre quais são as características das famílias dos agentes da violência. Segundo esta pesquisa, não se trata somente de "lares severos", mas provavelmente de lares sem meios para proporcionar a contenção suficiente da barbárie genuinamente humana, isto é, são lares sem o amor e sem o amparo necessário para conter a força avassaladora dos impulsos originários. Resumidamente, a criança desamparada tende a tornar-se um adulto impulsivo, ou seja, se o desconforto emocional decorrente dos impulsos originários não encontrar um suporte que possa abrandá-lo, seu abrandamento provavelmente se dará por meio da "descarga" motora, que resultará possivelmente na necessidade do comportamento destrutivo como forma de regulação psíquica. Sumariamente, são casos em que o entorno familiar ofereceu condições insuficientes à contenção da animalidade originária que habita a criança e, assim, o comportamento destrutivo passa a fazer parte do seu jeito de ser.

Talvez, os casos de menores em conflito com a lei que, durante o período escolar, foram agentes de *bullying*, sejam provenientes de lares com estas características. Se, conforme nos ensina a literatura, a prática de *bullying* é comum no "histórico escolar" dos menores infratores, vê-se que a transgressão da lei e o comportamento destrutivo tornaram-se habituais e se "sofisticou" com o avançar da idade. Vê-se que se tornaram uma parte do "estilo de vida", do modo como o indivíduo se relaciona com as pessoas e com o mundo ao seu redor. Em suma, a transgressão à lei e o comportamento destrutivo tem raízes psíquicas, associadas, evidentemente, aos determinantes socioculturais.

Como visto, a violência típica do *bullying* provavelmente estabelece conexão direta com a negligência do entorno familiar em relação aos cuidados primordiais para com a criança, e resulta em uma constituição psíquica "predisposta", por assim dizer, à perturbação da ordem e à agressividade. Decerto, com base no caso específico abordado por esta pesquisa, são filhos provenientes de relacionamentos em que não havia amor (suficiente) entre os cônjuges, que geralmente se divorciam. Talvez, parte da negligência dos pais em relação ao filho seja proveniente de um relacionamento fracassado, cujo fruto, o filho, é o elo que perpetua o fracasso. Aparentemente, os pais divorciados, sobretudo aqueles cuja relação posterior ao divórcio é permeada principalmente por rancor e por arrependimento, parecem mais inclinados a rejeitar o fruto proveniente deste relacionamento pesaroso. De fato, é

uma inferência um tanto quanto simplista, mas há indícios concretos de que o relacionamento fracassado dos cônjuges, e, quem sabe, a hostilidade que por vezes permanece entre ambos, é também motivadora da negligência dos pais em relação ao filho. O que este caso indica é que quando o filho é fruto de um relacionamento que os pais arrependem-se e, portanto, desejam apagar de sua história, de sua memória, a relação dos pais com o filho tem maiores chances de ser marcada pela frieza e distanciamento nessa relação. Cada um dos pais parece sentir em relação ao filho algo que pode ser traduzido assim: "se não fosse por você, eu poderia me libertar de um passado que eu gostaria de esquecer".

Além disso, conforme evidência desta pesquisa, a violência típica do *bullying* também tem raízes em outro modelo familiar, em que nas relações constitutivas da personalidade, o ódio é parte fundamental do amor, por assim dizer. São casos em que produzir sofrimento na pessoa amada é componente central da maneira de amar e de relacionar. Há aquele que "odeia amar a quem se ama", portanto não aceita a inclinação espontânea de seu desejo, mas aqui se trata daquele "que ama odiando e que ama odiar a quem se ama", caso em que o ódio permeia fundamentalmente sua maneira de amar.

As relações profundas comumente contêm componentes de ódio, além do amor, é claro. Segundo parece, via de regra, os relacionamentos amorosos, como as demais relações de grande importância, entre pais e filhos, por exemplo, são permeados por amor e também por uma parcela de ódio, mesmo que não reconhecido. Aliás, relacionamentos profundos também significam divergências, contradições, conflitos e certa dosagem de sofrimento. Entretanto, aqui se faz referência às relações em que "odiar significa amar", ou melhor, quando a materialização do amor se dá também por meio de ações destrutivas. Um dos casos estudados nesta pesquisa dá indicativos de que as ações de agressão na escola são reedições do modelo relacional proveniente da relação entre pais e filha, em que o amor se manifesta em "ser grosso", em fazer sofrer, etc. As amigas tornaram-se alvos de ataque, assim como o "namorado" também foi vitimado.

Já abordado anteriormente, há a possibilidade de uma conexão profunda entre o desejo (amoroso/sexual) e o impulso destrutivo, isto é, uma conciliação entre o ódio e a excitação/satisfação amorosa/sexual. No caso estudado, o desabrochar da puberdade coincide com uma virada no comportamento da aluna, voluntária da

pesquisa, quando inicia mais avolumadamente a exteriorização do comportamento agressivo em direção aos pais, mais principalmente em direção às colegas de escola, em um primeiro momento, e depois em direção ao "namorado".

Geralmente, o entendimento da literatura sobre a vítima-agressora declara que o comportamento agressivo é um efeito das agressões sofridas, ou seja, após ser vítima de *bullying* a vítima-agressora passa também a ser agente de *bullying*. A partir de dados desta pesquisa, é possível inferir que por detrás do comportamento da vítima-agressora pode haver um modelo vincular subjetivo em que a agressividade é parte indispensável do "amar e ser amado". No caso analisado, a chegada da puberdade colocou em relevo o aspecto agressivo do impulso (sexual), materializado em relações sustentadas na intimidação, na humilhação, no desprezo e em agressões da aluna B. em relação às colegas de escola, o "namorado" e também sua mãe. Entretanto, antes da predominância da violência ativa, a violência passiva caracterizava o comportamento comum nas relações com as colegas de escola e também com seu pai. Aparentemente, o *bullying* praticado pela aluna em questão é efeito do *bullying* sofrido anteriormente, porém a vingança, o "amar destrutivamente", o "dominar pela força (emocional)", etc., são características relacionadas ao *bullying* que, entretanto, o superam, porque fazem parte do jeito de ser e de se relacionar da aluna.

Segundo o caso particular analisado por esta pesquisa, pode-se deduzir que a vítima-agressora é agente de *bullying* em consequência da vitimização precedente, inferência concordante com o enunciado pela literatura. Entretanto, é possível uma proposição adicional segundo a qual ao menos uma parcela das vítimas-agressoras se comportam como tal, devido a um modelo relacional subjetivo em que a exteriorização do ódio é componente central das relações humanas. Aqui, o "ser agredido" e o "agredir" não são apenas causa e efeito, respectivamente. São, na realidade, desdobramentos de um paradigma vincular que serve de alicerce e proporciona as condições emocionais para materialização das ações de maus-tratos que permeiam as relações da vítima-agressora.

A respeito das especificidades da família da vítima-agressora é provável que tanto o matrimônio quanto o vínculo entre pais e filhos seja caracterizado por um componente fundamental de agressividade, o amor se manifesta também por ações de caráter destrutivo.

Além dos agressores, é preciso falar das vítimas. Comumente, a literatura sugere que os agressores apresentam certo comprometimento emocional e precisam desenvolver-se emocionalmente para minimizarem a conduta destrutiva. Às vítimas, não obstante se afirme que são tímidas, introspectivas, indefesas, etc., geralmente recebem o partido aberto dos estudiosos. De fato, ser vítima de *bullying* ou de qualquer outro tipo de violência é lamentável e é necessário que recebam o apoio que precisam para que seja colocado um ponto final as agressões. Mesmo assim, é importante que seja dito que as vítimas, sobretudo as vítimas típicas, também apresentam algum comprometimento emocional e também precisam desenvolver-se, conforme foi possível inferir com base em um caso analisado por esta pesquisa.

Aparentemente, as vítimas típicas são provenientes de lares em que o casamento fracassou, mesmo quando não se consumou o divórcio. Quando o divórcio ocorre pouco tempo após o nascimento do filho - que geralmente fica com a mãe - abre-se um caminho ainda mais livre para que a mãe busque se completar exclusivamente por meio de sua relação com o filho. Assim, pode-se dizer que o divórcio é causa de uma relação excessiva da mãe com o filho, porque o marido está ausente. Mas, se a relação excessiva da mãe com o filho é de duração indeterminada, de maneira que mesmo com o passar dos anos após o nascimento do filho a mãe não "retorna ao casamento", o divórcio pode ser um consequência. De qualquer maneira, divorciando-se ou não, o casamento fracassou, porque, seja qual a for razão, o filho substituiu o marido, definitivamente. Então, o filho demasiadamente amado, afagado e protegido pela mãe não se desenvolve adequadamente e sente um peso enorme quando as situações da vida requerem maior força e energia.

Uma parte da literatura enuncia que a vítima típica foi amada e protegida em excesso, durante principalmente a primeira infância, fatores que a pré-dispõe à vitimização, enunciação confirmada pelo caso aqui analisado. Outra parte, não obstante a caracterização da personalidade da vítima, localiza a problemática exclusivamente no agente de *bullying* e desconsidera a esfera psíquica das vítimas. Na presente pesquisa, o aluno A., vítima típica, revelou-se profundamente melancólico, melancolia com certeza associada à sua vulnerabilidade às ações de maus-tratos. Portanto, é oportuno que o debate sobre a violência nas escolas

coloque em discussão também as variáveis que interferem na constituição anímica das vítimas típicas, porque existem casos em que a vitimização é também a resultante de um comprometimento emocional da própria vítima.

Simplificadamente, o desenvolvimento é obstaculizado pela carência de amparo, quando pode se desdobrar na "conformação anímica" particular aos agressores. Mas também pode ser obstaculizado pelo amparo excessivo, quando pode se desdobrar na "conformação anímica" que predispõe à vitimização.

Afinal, é possível associar o *bullying* ao modelo perverso de organização da libido? Aparentemente, sim, porque as condições de constituição e desenvolvimento psíquico dos agressores e os "sintomas" do comportamento destrutivo sugerem um desenlace perverso. Seja aquele a quem faltou o amparo necessário à contenção da disposição originária, seja aquele que o impulso agressivo destacou-se e associou-se ao impulso sexual, há indícios, conforme já demonstrado anteriormente, de associação com o tipo libidinal perverso. Evidentemente, serão necessárias pesquisas de muito maior volume e amplitude para possibilitar respostas mais conclusivas.

No caso das vítimas, os indícios apontam para outra direção. Sobretudo, o aspecto indefeso e deprimido das mesmas sugerem um substrato de natureza psicótica. Talvez, portanto, certos casos de vitimização no contexto do *bullying* apresentem conexão com o tipo de organização psicótica da libido. Novamente, há um longo caminho pela frente, no que se refere aos estudos e pesquisas que possam endossar ou contestar as suposições levantadas pela presente pesquisa.

Para finalizar, é importante pôr em destaque que as formações perversas e psicóticas, que fazem parte do espectro narcísico e que permeiam os dados da presente pesquisa, são representativas da sociedade contemporânea em que o narcisismo encontra-se amplamente difundido. É inoportuno "apontar culpados" e ignorar os determinantes de grande amplitude que atravessam a civilização ocidental e fortalecem a tendência narcísica em cada um de nós. É verdade que a família é um determinante de peso na formação psíquica, mas com certeza não é o único. Decerto, não seja nem mesmo o mais importante, porque a estrutura e o funcionamento da família comum é o efeito de outros processos de muito maior amplitude, sobretudo porque no contemporâneo se alastra também em seu interior as influências globais que a adentram das mais variadas maneiras. Aqui, não há

possibilidades de se avolumar o assunto, mas é muito importante que se considere que atualmente "[...] as forças globais e irrefreáveis, agenciadoras do narcisismo, intervêm de maneira generalizada nos mais variados cenários em que se processa a constituição psíquica, [...] permeiam a família, o Estado, a religião, a escola, a organização e [...] o indivíduo" (MARANGONI, VIANA BRAZ & HASHIMOTO, 2016, p. 119).

REFERÊNCIAS

ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; IZBICKI, Sarah; FERNANDES, Luan Flávia Barufi; MELO, Márcia Helena da Silva. Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais. **Avaliação Psicológica**, vol. 13, n. 3, p. 343-350, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 7 de julho de 2015.

ANASTASI, Anne. **Testes psicológicos**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: EPU, 1977. 798p.

ANASTASI, Anne & URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 575p.

ANZIEU, Didier. **Os métodos projetivos**. Tradução de Maria Lucia do Eirado Silva. Rio de Janeiro: Campos, 1978. 296p.

BARROS, Izabella Paiva Monteiro de. **Características psicológicas da primeira e da segunda gravidez: o uso do DFH e do TAT na assistência pré-natal**. 2004. 215p. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BEANE, Allan L. **Proteja seu filho do bullying**. Tradução de Débora Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010. 234p.

BERGERET, Jean. (1972) Violência e evolução afetiva humana. In: BERGERET, Jean. BOULANGER, J.-J., CHARTIER, J.-P., DUBOR, P., HOUSER, M. & LUSTIN, J.-J. **Psicopatologia: teoria e clínica**. Tradução de Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 89-93.

BETTELHEIM, Bruno. **Freud e a alma humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982. 130p.

_____. **A Viena de Freud e outros ensaios**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 273p.

BIRMAN, Joel. Laços e desenlaces na contemporaneidade. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 40, n. 72, 47-62, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352007000100004&lng=pt&nrm=iso> acesso em 20 mai., 2017.

_____. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 300p.

_____. (2012). **A evolução da família**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0et6BcO8ayY>> acesso em 14 jan., 2016.

BLAKISTON. Sintoma. In: DICIONÁRIO médico. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2000. 975p.

BLEGER, José. (1979) **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. Tradução de Rita Maria M. de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 137p.

_____. **Simbiose e ambiguidade**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. 402p.

CONNOLLY, Jennifer., PEPLER, Debra., CRAIG, Wendy & TARADASH, Ali. Dating experiences of bullies in early adolescence. **Child maltreatment**, v. 5, n. 4, p. 299-310, nov. 2000. Disponível em <<http://journals.sagepub.com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1077559500005004002>> acesso em 21 nov., 2016.

DAKE, Joseph A., PRINCE, Jame H., & TELLJOHANN, Susan K. The nature and extent of bullying at school. **Journal of School Health**, v. 73, n. 5, p. 173-180, may 2003. Disponível em <<http://www2.gsu.edu/~wwwche/The%20Nature%20and%20Extent%20of%20Bullyin%20at%20School.pdf>> acesso em 12 dez., 2016.

DARMON, Pierre. **Médicos e assassinos na Belle Époque**: a medicalização do crime. Tradução de Regina Grisse de Agostino. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 316p.

DOMENACH, Jean-Marie. La violencia. In: UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Org.). **La violencia y sus causas**. Paris: Unesco, 1981. p. 33-45.

ENCK, Eluza Maria Nardino. **O encurtamento da latência e a puberdade precoce**: um problema dos tempos atuais. Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Psicanálise. Porto Alegre. 2007. Disponível em <http://febrapsi.org.br/publicacoes/artigos/xxi_cbp_eluza.doc> acesso em fev., 2017.

ETCHEGOYEN, Ricardo Horacio. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Tradução de Francisco Frank Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004. 471p.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005. 224p.

FOUCAULT, Michel. (1976) **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 149p.

FREUD, Sigmund. (1893) **Charcot**. In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 3. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 7-23.

_____. (1895[1894]) **Sobre la justificación de separar de la neurastenia un determinado síndrome en calidad de neurosis de angustia**. In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 3. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 85-116.

_____ (1896) **La etiología de la histeria.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 3. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 185-218.

_____ (1900) **La interpretación de los sueños.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. v. 4 e 5. Buenos Aires: Amorrortu, 1991.

_____ (1911[1910]) **Puntualizaciones psicoanalíticas Sobre um caso de paranoia (Dementia paranoides) descrito autobiográficamente (Schreber).** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 12. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 1-76.

_____ (1912a) **Sobre la dinámica de la transferencia.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 12. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 93-105.

_____ (1912b) **Consejos al médico sobre el tratamiento psicoanalítico.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 12. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 107-119.

_____ (1917) **Conferencias de introducción al psicoanálisis:** parte III. In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2.ed. v. 16. Buenos Aires: Amorrortu, 1991.

_____ (1940[1938]) **La escisión del yo en el proceso defensivo.** In: Obras Completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 23. Buenos Aires: Amorrortu, 1991. p. 271-278.

_____ (1956[1886]) **Informe sobre mis estudios en Paris y Berlín.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 1. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 1-16.

_____ (1888) **Histeria.** In: Obras completas de Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 1. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 41-66.

_____ (1893) **Sobre el mecanismo psíquico de fenómenos histéricos:** comunicación preliminar. In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 2. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 27-44.

_____ (1895) **Sobre la psicoterapia de la histeria.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 2. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 261-310.

_____ (1905[1901]) **Fragmento de análisis de un caso de histeria (Dora).** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. v. 7. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 1-107.

_____ (1905) **Tres ensayos de teoría sexual.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. v. 7. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 109-224.

_____ (1906) **Mis tesis sobre el papel de la sexualidad en la etiología de las neurosis.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. v. 7. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 259-272.

_____ (1908) **La moral sexual cultural y la nerviosidad moderna.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 9. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 159-181.

_____ (1914a) **Contribución a la historia del movimiento psicoanalítico.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 14. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 1-64.

_____ (1914b) **Introducción del narcisismo.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 14. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 65-98.

_____ (1915) **Pulsiones y destinos de pulsión.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 14. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 105-134.

_____ (1917[1916]) **Una dificultad del psicoanálisis.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 17. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 125-135.

_____ (1918[1914]) **De la historia de una neurosis infantil.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 17. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 1-112.

_____ (1919) **Pegan a un niño:** contribución al conocimiento de la génesis de las perversiones sexuales. In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 17. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 173-200.

_____ (1920) **Sobre la psicogénesis de un caso de homosexualidad femenina.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 18. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 137-164.

_____ (1923[1922]) **Dos artículos de enciclopedia:** psicoanálisis y teoría de la libido. In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 18. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 227-254.

_____ (1923a) **El yo y el ello.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 19. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 1-66.

_____ (1923b) **La organización genital infantil. Una interpolación en la teoría de la sexualidad.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 19. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 141-150.

_____ (1924a) **El problema económico del masoquismo.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 19. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 161-176.

_____ (1924b) **El sepultamiento del complejo de Edipo.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 19. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 177-188.

_____ (1924c) **La pérdida de realidad en la neurosis y la psicosis.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 19. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 189-197.

_____ (1925) **Algunas consecuencias psíquicas de la diferencia anatómica entre los sexos.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 19. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 259-276.

_____ (1925[1924]) **Presentación autobiográfica.** In: Obras Completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 20. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 1-70.

_____ (1927a) **El porvenir de una ilusión.** In: Obras completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed., v. 21. Buenos Aires: Amorrortu. p. 1-56.

_____ (1927b) **Fetichismo.** In: Obras Completas Sigmund Freud. Tradução de José Luis Etcheverry. 2. ed. v. 21. Buenos Aires: Amorrortu, 1992. p. 141-152.

_____ (1905) **Tratamento psíquico (ou anímico).** In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Tradução sob a direção geral de Jayme Salomão. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 267-288.

_____ (1913[1912-13]) **Totem e tabu:** alguns pontos de concordância entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Tradução sob a direção geral de Jayme Salomão. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 11-162.

HAVELOCK ELLIS, Henry. (1933) **Psicologia do sexo.** Tradução de Pedro Pôrto Carreiro Ramires. Rio de Janeiro: Bruguera, 1971. 363p.

HERRMANN, Fábio. **O que é psicanálise.** São Paulo: Brasiliense, 1992. 90p.

_____ Pesquisando com o método psicanalítico. In: HERMANN, Fábio & LOWENKRON, Theodor. (Orgs.). **Pesquisando com o método psicanalítico.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 43-83.

HYMEL, Shelley & SWEARER, Susan M. Four decades of research on school bullying: an introduction. **American Psychologist**, Washington, DC, v. 70, n. 4, p. 293-299, may-june, 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1037/a0038928>> acesso em 8 jan., 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>> acesso em 10 ago., 2015.

JONES, Ernest. (1961) **Vida e obra de Sigmund Freud**. Tradução de Marco Aurélio de Moura Mattos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979. 779p.

JUSTO, José Sterza. Prefácio. In: CONSTANTINO, Elisabeth Piemonte. (Org.). **Percursos da pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. p. 7-13.

KRAFFT-EBING, Richard Von. (1886) **Psychopathia sexualis**: as histórias de caso. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 305p.

LADD, Garry W. & LADD, Becky Kochenderfer. Parenting behaviors and parent-child relationships: correlates of peer victimization in kindergarten? **Developmental Psychology**, v. 34, n. 6, p. 1450-1458, nov. 1998. Disponível em <<http://psycnet-apa-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/journals/dev/34/6/1450.pdf>> acesso em 13 fev., 2017.

LAPLANCHE, Jean & PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário de Psicanálise**. Tradução de Pedro Tamen. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 552p.

LÉVI-STRAUSS, Claude., GOUGH, Kathlee & SPIRO, Melford. **A família: origem e evolução**. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980. 107p.

LIMA, Celia Blini de. Desenvolvimento e atualização. In: TRINCA, Walter. (Org.). **Formas de investigação clínica em psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. p. 217-251.

MACHADO JÚNIOR, Luiz Bosco Sardinha. **Representações sociais da violência e da indisciplina escolar na imprensa brasileira**. 2011. 178f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Assis. 2011.

MAHLER, Margareth. **O processo de separação-indivuação**. Tradução de Helena Mascarenhas de Souza. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. 189p.

MAHONY, Patrick. (1982) **Freud como escritor**. Tradução de Elizabeth Saporiti. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

MARANGONI, Vinícius Xavier Cintra., VIANA BRAZ, Matheus & HASHIMOTO, Francisco. *Bullying* e assédio moral no trabalho: expressões do narcisismo contemporâneo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 109-122, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/140591>> acesso em 15 nov., 2017.

MARANGONI, Vinícius Xavier Cintra & HASHIMOTO, Francisco. O que o bullying me ensinou? In: PERES, Rodrigo Sanches., HASHIMOTO, Francisco., CASADORE, Marcos Mariani & VIANA BRAZ, Matheus. (Orgs.). **Sujeito contemporâneo, saúde e trabalho**: múltiplos olhares. São Carlos: EdUFSCar, 2017. p. 217-232.

MEZAN, Renato. **Sigmund Freud**: a conquista do proibido. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. 164p.

MIDDELTON-MOZ, Jane & ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. 152p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 132p.

MORE, Thomas. (1516) **A utopia**. In: Coleção Os Pensadores. Tradução de Luís de Andrade. v. 10. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 159-314.

MOREIRA, Dirceu. **Transtorno de assédio moral-bullying**: a violência silenciosa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. 240p.

NATALO, Samanta Pedroso. **O que os discursos sobre bullying podem nos dizer a respeito do mal-estar contemporâneo na educação? Evidências de um sintoma social**. 2014. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. (1886) **Além do bem e do mal**: prelúdio de uma filosofia do futuro. Tradução de Márcio Pugliesi. Curitiba: Hemus Editora, 2001. 230p.

OLIVEIRA, Elaine Lúcia Dias de. **Bullying na infância e adolescência: repercussões na vida e saúde de adultos do sexo masculino**. 2012. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2012.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Informe mundial sobre la violencia e la salud**: resumen. Organización Panamericana de la Salud para la Organización Mundial de la Salud. Washington, DC, 2002. Disponível em <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_es.pdf> acesso em 10 jun., 2015.

PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Krafft-Ebing, a Psychopathia Sexualis e a criação da noção médica de sadismo. **Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 379-386, Jun., 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142009000200011&lng=en&nrm=iso> acesso em 12 nov., 2016.

PLAN BRASIL. **Pesquisa: bullying escolar no Brasil**: relatório final. São Paulo: Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor/Fundação Instituto de Administração, 2010. 107p.

RAMIREZ, Claudio. **Bullying**: eu sobrevivi. Aparecida: Idéias e Letras, 2011. 167p.

RODRIGUES, Paula Cruz Goitein. **Estilos parentais e violência: os modos de tutela e a relação com o comportamento dos filhos na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 199p.

_____. **A parte obscura de nós mesmos**: uma história dos perversos. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. 222p.

ROUDINESCO, Elisabeth & PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. 874p.

SELLERS, Terence. Prefácio. In: KRAFFT-EBING, Richard Von. (1886) **Psychopathia sexualis**: as histórias de caso. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 7-21.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188p.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O Desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 207-215, 2011. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v61n135/v61n135a07.pdf>>. acesso em 30 jul., 2015.

_____. Re-visitando a latência: reflexões teórico-clínicas sobre os caminhos da sexualidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 155-161, ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000200155&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 16 jan., 2017.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jun. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 15 abr., 2015.

STOLLER, Robert Jesse. (1975) **Perversão**: a forma erótica do ódio. Tradução de Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Hedra, 2015. 361p.

TRINCA, Walter (Org.). **Formas de investigação clínica em psicologia**: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 1997a. 292p.

_____. **O espaço mental do homem novo**. Campinas: Papyrus, 1997b. 151p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003. 685p.

VAN KOLCK, Odette Lourenção. **Sobre a técnica do desenho da figura humana na exploração da personalidade**: estudo de adolescentes de centros urbanos. 1963. 333p. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1966.

VAN KOLCK, Odette Lourenção. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo: EPU, 1984. 104p.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2010: anatomia dos homicídios no Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari, 2010. 153 p. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br>> acesso em 03 fev., 2017.

_____. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília: Flacso Brasil, 2015. 80 p. Disponível em <<http://www.mapadaviolencia.org.br>> acesso em 3 fev., 2017.

_____. **Mapa da violência 2016: homicídios por arma de fogo no Brasil**. Brasília: Flacso Brasil, 2016. 71 p. Disponível em <<http://www.mapadaviolencia.org.br>> acesso em 3 fev., 2017.

WIKIPÉDIA. **Charlotte Corday**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Charlotte_Corday> acesso em 10 nov., 2016.

_____. **Massacre de Realengo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_de_Realengo> acesso em 10 mar., 2017.

YouTube. **Massacre em Realengo: novo vídeo atirador se preparando para o ataque**. Vídeo (7min57s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Bfg0YtR8pGs&t=4s>> acesso em 15 mar., 2017.

ZAINE, Isabela., REIS, Maria de Jesus Dutra dos. & PADOVANI, Ricardo da Costa. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 375-382, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300009&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0103-166X2010000300009> acesso em 8 jul., 2015.